

Manuella Alves

A combativa promessa do basquete brasileiro

Por Guilherme Duarte



Foto: divulgação

No Instagram da jovem Manuella Alves, um comentário chama a atenção dos fãs de basquete: Caitlin Clark incentivando a brasileira a se juntar ao time da universidade de Iowa. Considerada um dos novos grandes nomes do esporte, Caitlin é atualmente jogadora do Indiana Fever e uma das responsáveis pela atual fase de ouro da WNBA, a liga americana de basquete feminino, com audiência e faturamento crescendo em ritmo acelerado. Mas Caitlin jogava em Iowa no basquete universitário e convocava Manu à tradição das Hawkeyes.

Caitlin sabia bem o que estava fazendo. Manu Alves, 19 anos, é uma das maiores promessas do esporte no Brasil. Estrela de categorias sub-18 da seleção brasileira nos últimos anos, nada menos que 20 faculdades americanas disputaram seu talento em 2024. Estudante do último ano do ensino médio na Flórida, ela passou meses visitando diversos campi e conhecendo suas instalações educacionais e esportivas. Iowa chamou sua atenção, assim como Louisville e North Carolina, mas Manu acabou optando pela Universidade de Illinois, nos arredores de Chicago, onde estreará este ano na NCAA, a liga de basquete universitário americano, com bolsa integral. Lá, estará muito perto de duas estrelas da WNBA pelo Chicago Sky: a americana Angel Reese e a brasileira Kamilla Cardoso.

A bola laranja e a cesta sempre estiveram presentes na vida de Manu. Ela é filha de Léo Figueiró, ex-jogador brasileiro de basquete e atualmente técnico do Vasco na NBB, a liga nacional. Desde criança, brincava de basquete no quintal de casa em Rio Claro, no interior de São Paulo. Além de assistir aos jogos do pai, acompanhava os treinos brincando com a bola no canto da quadra. Na infância, experimentou vários esportes, como atletismo e vôlei, e praticava natação, que seu pai considerava ótimo para o condicionamento físico.

Mas foi o basquete que acabou conquistando o coração de Manu.

"Meu pai é pai e treinador, né? Ele é duro comigo e ao mesmo tempo me acolhe. Na minha fase mais rebelde, lá nos meus 15 e 16 anos, ele me colocava foco e disciplina, me incentivava a continuar treinando e sempre melhorar. As dicas dele são muito preciosas. Ele me ensinou a prestar muita atenção aos detalhes. No basquete, cada detalhe do corpo conta. A posição do quadril, do pé, do cotovelo. Sou perfeccionista por causa dele", conta Manu.

No Brasil, enquanto passava de um endereço para outro por causa do trabalho do pai, morando em cidades como São Paulo e Bauru, Manu mostrou todo o seu talento com a seleção brasileira. Sua primeira convocação veio aos 12 anos, e ela não parou mais. Em 2023, foi campeã sul-americana com a seleção sub-17, com boa média de 9,6 pontos, 9,8 rebotes e 2,4 assistências. Já na Copa América de 2024, pelo time sub-18, bateu no ar e ficou em quarto lugar, mas garantiu uma importante vaga no mundial sub-19 de 2025, ficando com média de 10,7 pontos e 8,2 rebotes. "Nesses últimos anos, sou muito grata pelos aprendizados que tive. Em todos os times, sempre fui um ou dois anos mais nova que as demais, então dei o meu melhor em quadra, mas também observei e aprendi muito. Agradeço muito à Adrianinha, que foi minha técnica, e a companheiras de time como a Taissa Queiroz, que agora vai para a North Carolina."

Vivendo na Flórida desde 2022, Manu estuda na IMG Academy, escola com foco nos esportes. Lá, todos os alunos dividem seu dia entre as aulas e os treinos, praticando basquete, tênis, golfe ou atletismo. Manu treina na quadra das 8 às 10 da manhã, depois passa mais uma hora na academia. Após a pausa para o almoço e um descanso,

vai para a sala de aula às 13h40, onde fica até depois das 17. Aos finais de semana, tem agenda de jogos e campeonatos. Quando chegar à Universidade de Illinois, Manu tem dois focos: definir seu plano de estudos e conquistar um espaço no time de veteranas. "Sempre fui das exatas, gosto muito de matemática e de coisas mais lógicas, então vou procurar matérias nesse sentido enquanto defino minha carreira. Já com o time, vou dar duro para mostrar o meu melhor e poder ganhar minutos de quadra ainda no meu ano de calou-ra. Quero me desenvolver ao longo dos anos e poder participar no futuro do draft da WNBA [evento em que os times da liga principal selecionam jogadoras do basquete universitário]."

O time que espera por Manu em 2025 é conhecido por ser muito físico e combativo. A cara de Manu. Não à toa, a técnica Shauna Green ficou muito feliz quando ela optou por Illinois, escrevendo no site da faculdade: "Acompanho Manu há dois anos e gostei dela desde o primeiro dia. Ela é durona e tem uma presença física para atacar de costas, defender e não tem medo de se jogar ali no meio da ação". Manu concorda com os elogios de Shauna e se vê bem entrosada com as outras jogadoras, o que foi, inclusive, um dos motivos que a fizeram optar pela faculdade. "Como alaplivô, jogo muito embaixo do garrafão e tenho um estilo de jogo muito físico, não fujo do contato. Chegando a Illinois, quero desenvolver mais meu chute e meu drible, jogando mais aberta." Enquanto os jogos não começam, Manu foca nos estudos, nos treinos e assiste na TV às jogadoras que tanto admira, como Aja Wilson e Breanna Stewart. "E não posso deixar de falar que meu pai também é uma grande inspiração, claro. Ah, e a Lisa Leslie, ex-jogadora tetracampeã olímpica pelos Estados Unidos. Inclusive batizamos nossa cachorrinha de Lisa por causa dela."